

# CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

O fascínio causado pelos processos  
julgados pelo Tribunal do Júri



## Giuseppe Pistone Crime da Mala

### Histórico

No Porto de Santos, São Paulo, em 5 de outubro de 1928, o navio Massilia estava sendo carregado para partir em direção à Itália, quando os marinheiros perceberam que uma das malas, em forma de baú, estava suja de sangue. A polícia foi chamada e descobriu que no interior da mala havia o corpo mutilado de uma mulher. O caso ficou conhecido no Brasil e no mundo como o “Crime da Mala”. Além da crueldade do assassinato, a enorme repercussão também se devia à atuação impecável dos investigadores da polícia, que desvendaram o crime em pouco mais de 24 horas.

O corpo era da argentina Maria Féa, casada há cerca de um ano com Giuseppe Pistone, um negociante italiano, com uma condenação por estelionato na ficha criminal. Os dois moravam com o dono de um negócio de vinhos na capital paulista, um parente distante de Pistone e em quem ele planejava aplicar um golpe. Maria Féa escrevera uma carta à mãe, que morava na Argentina, dizendo desconfiar das intenções do marido. Pistone soube da carta e, no dia 4 de outubro, com medo de ser denunciado, matou Maria Féa, que estava grávida de seis meses. No dia seguinte, o assassino comprou uma mala para esconder o cadáver. Para que o corpo coubesse na mala, cortou as pernas da mulher com uma navalha. Em seguida, jogou duas caixas de pó-de-arroz, para disfarçar o cheiro.

Fonte: Memória Globo. Linha Direta Justiça – O Crime da Mala. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/linha-direta-justica/o-crime-da-mala.htm>

# CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

○ fascínio causado pelos processos  
julgados pelo Tribunal do Júri

## Levantamento de dados - Reserva Técnica

|                 |                                       |       |          |             |                    |     |                        |                   |                                   |          |
|-----------------|---------------------------------------|-------|----------|-------------|--------------------|-----|------------------------|-------------------|-----------------------------------|----------|
| FUNDO           | TJSP                                  |       |          | SUBFUNDO    | Reserva Técnica    |     | SÉRIE DOCUMENTAL       | Guarda Permanente |                                   |          |
| SUPORTE         | papel                                 | FORMA | original | FORMATO     | folha / original   |     | GÊNERO                 | textual           | ESPÉCIE:                          | processo |
| TIPO DOCUMENTAL | processo jurídico                     |       |          | DATA LIMITE | 1928 a 1938        |     | QUANTIDADE DE PROCESSO | 03 Volumes        |                                   |          |
| REGIONAL        | Foro Central Ministro Mário Guimarães |       |          | OFÍCIO      | 1º Ofício Criminal |     | ETIQUETA               | 201011001561438   |                                   |          |
| NÚMERO          | 1928                                  | ANO   | 1928     | PACOTE      | 9999               | ANO | 1928                   | AÇÃO              | Ação Penal - Procedimento Sumário |          |

## Descrição de Conteúdo

O fato ocorreu em São Paulo, Capital, no dia 4 de outubro de 1928, por volta das 11h30, no apartamento em que moravam o italiano Giuseppe Pistone e sua mulher, Maria Mercedes Féa, no prédio nº 34 da Rua da Conceição, perto da Estação da Luz.

Com o propósito de livrar-se da esposa, grávida de 6 meses, Pistone assassinou-a por esganadura, colocando o cadáver dentro de uma mala tipo baú, parcialmente esquartejado, a fim de embarcar o volume macabro no vapor "Massília", atracado no porto de Santos, onde - no dia 7 de outubro - a polícia encontrou a mala, no armazém nº 14 do Cais.

A denúncia do Ministério Público foi apresentada pelo então promotor Vicente de Azevedo, da 1ª Vara Criminal, capitulando os fatos nos artigos 294 e 365 do Código Penal (homicídio e profanação de cadáver), que o júri julgou procedente na sessão de 15 de julho de 1931, ao condenar o réu à pena de 31 anos de reclusão.

Por força do apelo da defesa, a cargo do advogado Álvaro Teixeira Pinto, que sustentava a tese de morte natural, Pistone foi levado a segundo julgamento em 29 de fevereiro de 1932, com veredicto condenatório (26 anos de prisão celular), que o Tribunal de Justiça cancelou por acórdão de 7 de dezembro de 1936.

Realizado o terceiro julgamento na sessão que se estendeu pelos dias 5 e 6 de agosto de 1937, o réu acabou sendo novamente condenado a cumprir 31 anos de reclusão, decisão confirmada por acórdão de 24 de março de 1938, que o presidente da República posteriormente comutou para 20 anos. O sentenciado descontou-a em parte, posto que se viu colocado em liberdade no dia 3 de agosto de 1944, por ordem do Juízo da Vara das Execuções Criminais.

# CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

○ fascínio causado pelos processos  
julgados pelo Tribunal do Júri

Vítima de infarto (insuficiência cardíaca) Pistone faleceu no dia 28 de junho de 1956, depois de haver exercido o ofício de encadernador, que aprendeu na Penitenciária. Quanto à Maria Mercedes Féa, foi ela sepultada em Santos, no cemitério do Saboó, cujo jazigo tem sido visitado por milhares de pessoas.

Uma significativa homenagem foi prestada à memória da vítima: o prefeito Antonio Manuel de Carvalho, por decreto nº 4.593, de 9 de junho de 1975, outorgou-lhe o nome à Rua Aprovada nº 792, no bairro de Saboó, localizada no sopé do Morro da Penha, final da Rua Francisco Pedro dos Reis.

(Texto do Des. Emeric Lévy)

---

Para mais informações, consulte o documento físico na SPI 2.1 Coordenadoria de Gestão Documental  
Complexo Judiciário do Ipiranga, Rua dos Sorocabanos nº 680 - sala 53 - Ipiranga [spi.gestaodocumental@tjsp.jus.br](mailto:spi.gestaodocumental@tjsp.jus.br)